



EXAMES COMPLEMENTARES EM HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA DE CÃO: RELATO DE CASO

STEPHANIE SIMONETTO PIANI; ANA JULIA GUOLLO

Introdução: A terminologia hérnia diafragmática consiste no deslocamento dos órgãos abdominais para cavidade torácica. Essa alteração pode ser adquirida ou congênita, ocorrendo tanto em cão quanto em gato. O aumento abrupto da pressão intra-abdominal faz com que os pulmões desinflen rapidamente, caso a glote esteja aberta e, como consequência, haja a ruptura na porção muscular do diafragma. Dentre os sinais clínicos estão dispneia, cianose e choque, entretanto, existe a possibilidade de ser assintomático. O diagnóstico baseia-se no exame físico, anamnese e exames de imagem. Habitualmente a correção da ruptura, quando pequena, é feita pela aproximação dos bordos, em casos com abertura extensa é recomendado o uso de implantes biológicos, além do reposicionamento dos órgãos em sua posição anatômica. **Objetivos:** Relatar um atendimento de hérnia diafragmática em cão, promovendo conhecimento acerca dos resultados esperados dos exames. **Relato de Caso:** Foi atendido em São José dos Campos, um cão macho de 10 anos, para realização de exame laboratorial, ultrassonográfico e radiográfico após acidente automobilístico em sua residência há uma semana, com suspeita de fratura em membro pélvico. Durante o atendimento, foi presenciado um quadro de dispneia, optando pelo TFAST e AFAST. Constatou-se ausência de líquido livre no momento do exame, perda dos limites diafragmáticos e deslocamento topográfico de baço e fígado. No exame radiográfico torácico verificou-se radiopacidade de tecidos moles em hemitórax direito, podendo estar associado à torção de lobo pulmonar. **Discussão:** No caso em questão, o paciente apresentou dispneia, relutância para caminhar, abdome retraído e êmese. Nos exames laboratoriais foi possível avaliar o quadro geral do cão, onde houve aumento de enzimas hepáticas, justificadas pelo deslocamento do fígado ou pelo próprio trauma. Nos casos com diagnóstico tardio, é possível observar leucocitose, assim como o resultado obtido no exame. **Conclusão:** O prognóstico para traumas em tórax é variável e, apesar do diagnóstico tardio, após a realização dos exames o paciente foi encaminhado a um hospital veterinário para que fosse feito o procedimento cirúrgico. Evidenciou-se a importância dos exames complementares e da comunicação entre os profissionais, prezando pelo atendimento agilizado e bem-estar do paciente, o qual teve um bom prognóstico após a cirurgia.

Palavras-chave: Diagnóstico, Raio-x, Ultrassom, Laboratório, Trauma.